

REFLEXÃO CONCEITUAL ACERCA DA NOÇÃO DE POLIFONIA E RELAÇÃO DIALÓGICA (DIALOGISMO): A PARTIR DAS OBRAS DE BAKHTIN



<https://doi.org/10.22533/at.ed.111112517035>

Data de aceite: 22/04/2025

Neide Araujo Castilho Teno

Doutora em Educação. Mestre em Linguística. Docente Sênior do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) e do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidades Universitárias de Dourados e Campo Grande-MS. Coordena os seguintes Projetos de Pesquisa “ (Multi) Letramentos e os Gêneros Textuais e ou Discursivos: Contribuições para o Ensino e Aprendizagem de Línguas em Tempos Digitais” e “Narrativas Profissionais: Diálogos Sobre o Agente de Letramento e o Ensino”. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5062-9155>

Ivo di Camargo Junior

Pós-Doutorado em Formação de Professores (PPGFP-UEPB). Mestre e Doutor em Linguística (UFSCar). Licenciado em Letras (UNESP/Assis), Filosofia (UFSJ) e Bacharel em História (UNESP/Franca). Doutorando em Educação pela UFSCar e Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT/IFSP. Desenvolve pesquisas sobre Mikhail Bakhtin, cinema e outras mídias/linguagens e educação. Colaborador no Projeto de Pesquisa: (Multi) Letramentos e os Gêneros Textuais e ou Discursivos: Contribuições para o Ensino e Aprendizagem de Línguas em Tempos Digitais”. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4259-4711>

Clemilton Pereira dos Santos

Professor Doutor do Curso de Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês. Docente do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) de Dourados/MS. Estuda temas como Semiótica, linguística do texto, discurso jornalístico, Estudos Culturais e ensino de Língua Portuguesa, Língua Latina e Análise linguística. Colaborador no Projetos de Pesquisa “ (Multi) Letramentos e os Gêneros Textuais e ou discursivos: Contribuições para o Ensino e Aprendizagem de Línguas em Tempos Digitais” Orcid <http://orcid.org/0000-0003-3982-5010> <http://lattes.cnpq.br/4336572722397251>

RESUMO: Dialogismo e polifonia são conceitos importantes na obra de Bakhtin e constituí temas e críticas de estudos que permeia a concepção de linguagem e, quem sabe, mais do que isso, sua concepção de mundo. Não raras vezes polêmico o uso dos termos “dialogismo” e “polifonia” por considerarem sinônimos o emprego de uma expressão por outra. A literatura acerca dos estudos de Bakhtin data de longa data,

anos 1970 e, desde então, essa literatura tem contribuído de forma promissora para provocar reflexões acerca do ensino e linguagem na sala de aula. O texto que ora apresentamos tem relação com um projeto de pesquisa sob o Título “(Multi) Letramentos e os Gêneros Textuais e ou Discursivos: contribuições para o ensino e aprendizagem de línguas em tempos digitais”, desenvolvidos pelos alunos do PROFLETRAS, e o recorte do estudo tem o objetivo de estabelecer uma reflexão conceitual acerca da noção de polifonia e relação dialógica (dialogismo) a partir das obras de Bakhtin. Estudiosos como (Bakhtin, 1926, 1999, 2002); 2003), Souza e Di Camargo (2024), Faraco (2009), Brait (1994,2009,2025) entre outros ajuízam acerca da temática. Os resultados do estudo versaram sobre a relevância na leitura original bakhtiniana, e o dialogismo se faz presente nas obras do estudioso russo não como referência de um texto a outro, mas tem estreita relação com questões dialógicas que ocorrem entre as vozes de um discurso. O estudo oportunizou conhecer os modos que a polifonia e dialogismo vêm sendo abordados nos estudos contemporâneos com possibilidades de diferentes assimilações conceituais.

PALAVRAS-CHAVE: Polifonia. Relação Dialógica. Teoria Bakhtiniana.

INTRODUÇÃO

Iniciamos a escrita deste artigo com uma conversa com as obras do Círculo de Bakhtin, estudioso que desde o final dos anos 1970 tem contribuído para promover reflexões acerca da linguagem, principalmente no ensino e contexto de sala de aula. Nessa esfera, o conceito de gênero do discurso assinala para a importância de discorrer sobre os enunciados presentes nas dimensões sociais.

Embora o estudioso não seja brasileiro, seus conceitos e obras passaram a influenciar estudiosos no Brasil a partir de 1970, momento que as concepções do autor foram aceitas e surgiram como aporte de estudos provocando pesquisas em diversos segmentos da Educação. Quando anunciamos segmentos da Educação estamos envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, mormente as ciências humanas. Nesse universo Bakhtin realizou trabalhos que estão caracterizados em suas diferentes obras, por exemplo o conceito de polifonia quando Bakhtin analisa a narrativa de Dostoiévski.¹

Duas temáticas chamam atenção em Bakhtin (1999, 2003) polifonia e relação dialógica (dialogismo) o que justifica a importância de um estudo de natureza teórico-conceitual acerca das noções dessas temáticas a partir das obras desse estudioso. Assim, a finalidade deste estudo é estabelecer uma reflexão conceitual acerca da noção de polifonia e relação dialógica (dialogismo) a partir das obras de Bakhtin entre outros.

1. Muitas obras foram realizadas por este estudioso, tais como:

DOSTOIÉVSKI, F. M. Crime e castigo. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2001

DOSTOIÉVSKI, F. M. Gente pobre. Trad. Fátima Bianchi. São Paulo: Editora 34, 2009.

DOSTOIÉVSKI, F. M. O idiota. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2008.

DOSTOIÉVSKI, F. M. Os irmãos Karamázov. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2008. v. I.

DOSTOIÉVSKI, F. M. Os irmãos Karamázov. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2008. v. II

DOSTOIÉVSKI, F. M. Memórias do subsolo. Trad. Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2004

Outra premissa importante para justificar a elaboração deste estudo está na frequência de perguntas dos alunos do Profletras/UEMS/ Polo de Dourados acerca da temática e sua contribuição para a formação do professor. E possível pensar a formação docente a partir do pensamento bakhtiniano enquanto dimensão praxica? Esta dimensão da práxis está nas relações estabelecidas entre teoria e prática, relação intrínseca no bojo do Profletras no sentido de compreender o sujeito enquanto agente, que age para transformar o mundo.

Quando Bakhtin (2010) sugere o reconhecimento das singularidades em relação ao outro e lança mão do ato responsável, de certo modo está chamando atenção para minimizar as fragmentações dos processos formativos, para que no futuro o professor possa atuar com vistas na transformação social. O desenvolvimento das ideias do pensamento bakhtiniano para a formação docente encontra ressonância com as ideias de outros estudiosos no sentido de articular teoria-prática a partir da noção de práxis pedagógica.

O termo análise dialógica ganha maior popularização quando acrescenta ao termo a palavra discurso, nomeadamente ficando como Análise Dialógica do Discurso (ADD).

A partir da publicação da obra “Análise e teoria do discurso” de Brait (2006) foi o que serviu para, solidificar o domínio na área de análise do discurso. Embora, no quinto capítulo de Problemas da poética de Dostoiévski (2008)², mais especificamente no “O discurso em Dostoiévski”, Bakhtin já advertia, que obra de Dostoiévski não seria linguística no sentido tradicional do termo, mas seria uma metalinguística ao pensar que esta obra se encaixaria mais na linguagem viva da comunicação dialógica.

Esse reconhecimento de Bakhtin (2008) acerca da obra ser de cunho dialógico da linguagem , foi enfatizada por (Brait, 1994) quando explica que o dialogismo “[...] desempenha papel fundamental no conjunto das obras de Mikhail Bakhtin, funcionando como célula geradora dos diversos aspectos que singularizam e mantêm vivo o pensamento desse produtivo teórico” (Brait, 1994, p. 11).

O estudo que ora desenvolvemos interessa a área dos estudos da linguagem, da língua desenvolvidos no Brasil. Importante lembrar que o campo da análise dialógica do discurso, ao longo da história tem recebido diferentes denominações, mas todas têm ligação com o discurso e à perspectiva adotada, assim encontramos: teoria dialógica do discurso, perspectiva dialógica discursiva, análise dialógica do discurso, análise dialógica de discurso, análise dialógica dos discursos, teoria/análise dialógica do discurso, análise do discurso bakhtiniana. Em qualquer estudo investigativo acerca da linguagem vamos encontrar quatro tipos de análise do discurso: análise textual, análise pragmática, análise crítica do discurso, análise da conversação.

2. BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

O texto está organizado em duas sessões, a primeira caracterizando aparatos teóricos Bakhtiniana sobre polifonia e a segunda especifica-se aspectos conceituais acerca do dialogismo e por fim, tecem-se algumas considerações finais.

O QUE EXPLICA A LITERATURA SOBRE POLIFONIA?

Para aproximar das teorizações sugeridas por Mikhail Mikhailovich Bakhtin, importante conhecer quem foi esse pensador no contexto do estudo. De família nobre, Bakhtin nasceu em 1895 e morreu em 1975, na Rússia. Sua biografia foi escrita por dois estudiosos Katerina Clark e Michael Holquist (Cambridge, Harvard University Press, 1984), traduzida para o português por J. Guinsburg e publicada pela editora Perspectiva³. Os apontamentos realizados neste estudo partiram dos subsídios do livro de Clark e Holquist (1984) e de Faraco (2009).

Tanto Bakhtin como seu irmão Nicolai, desde a infância tiveram uma educação bastante culta, com envolvimento a iniciação na cultura europeia e na adolescência entre 1905 e 1912, residiram na cidade de Vilno, capital da Lituânia, que segundo os biógrafos, esse espaço oferecia muita cultura pelas características da arquitetura, como à mistura de línguas, culturas, grupos étnicos.

Nesse contexto que Bakhtin se envolve com alguns círculos de intelectuais, que seriam determinantes para o resto de sua vida e sua teoria, pois em círculos de discussões nunca se fala em voz unívoca, mas sempre plural. O Círculo de Nevel foi o diferencial para constituição das ideias de Bakhtin pois, tratava de um grupo que se envolviam com muitas reuniões de intelectuais cujos encontros buscavam um intercâmbio entre as diferentes disciplinas (Clark; Holquist, 1984).

As represálias do governo russo levaram Bakhtin ao exilado por quinze anos (1930/1945), quando desempenhou a função de professor de Contabilidade, de criador de porcos e professor no Instituto Pedagógico da Mordóvia, e em 1960, aposenta e se torna chefe do Departamento de Literatura Geral (Clark; Holquist, 1984).

A vida e obra de Bakhtin teve seus altos e baixos, com saúde debilitada, com osteomielite que o levou a perder um membro inferior (perna) antes dos quarenta anos. Os conceitos deixados pelo estudioso permanecem atuais e possibilitam compreender aspectos da realidade do cotidiano.

Dentre os conceitos deixados por Bakhtin passamos a realizar uma discussão de dois conceitos fundamentais do pensador russo: **polifonia e o dialogismo**. No Círculo de Bakhtin em Problemas da criação de Dostoiévski (1929) já aparece o conceito de polifonia que varia conforme sua aplicação, pois não há uma homogeneidade em sua aplicação. Assim encontramos polifonia na música, na literatura, na psicanálise, na linguística, polifonia

3. CLARCK, Katerina; HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

em Carel e Ducrot (2010) e polifonia no Brasil. Restringimos neste estudo discorrer acerca da polifonia na linguística e sua relação com os estudos de pesquisadores brasileiros.

Encontramos o conceito de polifonia no Círculo de Bakhtin em Problemas da criação de Dostoiévski (1929), obra reeditada em 1963 com o título de Problemas da poética de Dostoiévski. Ficamos centrados nos ensinamentos da obra republicada onde os conceitos aparecem de maneira mais aprimorada. Bakhtin (2008) se debruça sobre as obras de Dostoiévski para definir a questão do termo polifonia. Desde o primeiro romance “ Gente Pobre” até ao último produzido pelo autor “ Os Irmãos Karamazov” de Dostoiévski que Bakhtin percebe a importância da relação entre os interlocutores na leitura dos discursos produzidos para chegar na denominação de polifonia.

Explica Bakhtin (2008) que o diálogo produzido no interior dos romances de Dostoiévski criava nos personagens vozes dissonantes, pois ao usar a mesma imagem, as mesmas palavras tentando passar a mesma ideia elas ‘soavam de modo diferente’ (Bakhtin, 2008, p. 253) e por não serem autônomas aparentavam “três consciências com plenos direitos” (p.254). Veja que a palavra do outro tem peso na percepção do que quer dizer, que ora pode produzir sentido angustiante, ora revelador, ora denunciador e assim por diante, um estilo determinante para revelar o discurso, por isso polifonia.

A análise do discurso nada mais constitui em desvelar o que o outro diz e o que o outro quer atingir, o que na fala do outro pode antecipar acontecimentos pretendidos. Por meio da antecipação da palavra há sempre uma outra palavra, uma verdade escondida, uma suspeita sendo alertada, assim é por meio do dialogismo e da polifonia que o discurso se concretiza. E no discurso que se encontra poder exercido “pelo outro sobre si mesmo, a fim de alcançar o caminho para si mesmo” (Bakhtin, 2008, p. 268).

Para compreender o sentido que se quer atribuir ao discurso, necessário se faz buscar no interior das falas dos sujeitos as diretrizes sociais e ideológicas, por isso o termo polifonia como combinação de várias vozes, um conceito adequado para analisar a multiplicidade de vozes em uma narrativa. Longe de igualar ao discurso do herói nos romances dostoiévskianos, os estudos de linguagem na análise do discurso, particularmente busca situar, organizar e definir as vozes presentes.

No discurso do herói nos romances dostoiévskianos há a presença de várias vozes conflitando entre os personagens no romance e a empreitada principal é “encontrar sua voz e orientá-la entre outras vozes, combiná-la com umas, contrapô-la a outra ou separar a sua voz da outra à qual se funde imperceptivelmente” (Bakhtin, 2008, p. 277), e nessa busca de sentido que Dostoiévski chega à polifonia. A voz do herói para Bakhtin torna tão plena como a palavra, mas ela “possui independência excepcional na estrutura da obra, é como se soasse ao lado da palavra do autor, coadunando-se de modo especial com ela e com as vozes plenivalentes de outros heróis”(Bakhtin, 2008, p. 5).

O termo polifonia é entendida como uma “estratégia discursiva acionada na construção de um texto” (Barros, 2003, p. 5-6), porque as vozes se mostram, diferente

das vozes nos textos monofônicos que se ocultam como se fossem uma única voz se escondendo no interior do diálogo. No dizer de Barros (2003, p. 40) quando o emissor escolhe a primeira pessoa para dar voz a sua enunciação ele atribui a expressão e o conhecimento a um narrador e “ao mesmo tempo em que faz essa delegação, o sujeito da enunciação, por meio de outra ou de outras vozes, desqualifica o narrador como sujeito do saber, mais precisamente, do saber interpretar”, assim há a possibilidade de construir polifonia.

O importante é entender que na busca pela literatura sobre a questão da polifonia o ponto de explicação está centrada no aspecto dos personagens de Dostoiévski,(1929) que se diferenciam por uma multiplicidade de consciências que não se subordinam à consciência⁴ do autor. Essa forma de construção textual dos documentos de Dostoiévski,(1929) a independência das vozes, a inconclusibilidade temática do pensamento é o que vai favorecer exame de polifonia muito bem resinificado por Bakhtin. Assim expressa acerca do tema:

Não se exige do autor do romance polifônico uma renúncia a si mesmo ou à sua consciência, mas uma ampliação incomum, o aprofundamento e a reconstrução dessa consciência [...] para que ela possa abranger as consciências plenivalentes dos outros (Bakhtin, 2008, p. 78).

Polifonia é o que vai distinguir, por exemplo, diálogo de um artesão de um diálogo de um político. Todas as relações dialógicas entre os sujeitos geradas por diferentes condições, diferentes profissões, status acabam denunciando a plenitude da ideia por meio da linguagem.

O QUE EXPLICA A LITERATURA SOBRE RELAÇÃO DIALÓGICA/ DIALOGISMO?

Antes de compreender acerca do dialogismo em Bakhtin (2008), importante entender o conceito de discurso nos escritos do filósofo, pois não tem como entender dialogismo separado do conceito de discurso. Quando Bakhtin, (2008, p. 207) propõe que a “língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística[...] absolutamente necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso ”, ele busca focar nas relações sociais e na interação verbal a substancia da língua alcançada por meio das enunciações (Bakhtin, 1986,p. 123).

A expressão (a língua em sua integridade concreta e viva) depõe que o discurso não se realiza sozinho ele se concretiza entre interlocutores que, na explicação de Barros (1996,

4. Entendendo consciência no estudo como o subjetivo do autor , a maneira que o autor tem de aprofundar sua ideia sobre o incomum.

p33) são interlocutores que não deixam de ser seres sociais; presentes num “diálogo entre discursos”, ou seja, mantém relações com outros discursos que o precederam.

Necessário lembrar que conceito de dialogismo em Bakhtin não se refere à ideia de um diálogo face a face entre interlocutores, mas entre discursos, uma vez que “o interlocutor só existe enquanto discurso” (Fiorin, 2006, p. 166), por isso dizer que “todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro” (Fiorin 2006, p. 170).

Três acepções diferentes o termo diálogo/dialogismo é utilizado nos textos de Bakhtin segundo Morson e Emerson (2008, p 506):

1] como uma descrição da linguagem que torna todos os enunciados, por definição, dialógicos; [2] como termo para um tipo específico de enunciado, oposto a outros enunciados, monológicos; e [3] como uma visão do mundo e da verdade (seu conceito global).

Embora a expressão diálogo/dialogismo receba acepções diferentes nos escritos do filósofo russo, dependendo do contexto em que é empregado, sempre assume a ideia da linguagem do homem em seu cotidiano pois impossível pensar num dialogo fora das relações humana.

A relação dialógica está sendo refletida a partir do modo de pensar a linguagem do Círculo, isto é percebida numa dimensão social. Quando se propõe a pensar a interação verbal, consequentemente encontra-se as bases na concepção e reflexão do Círculo nas relações dialógicas da linguagem. A expressão relações dialógicas ou dialogismo tem seu nascimento registrado pelo Russo Bakhtin (1999), que o explica como o mecanismo de interação textual, um processo que esta a disposição do interlectutor para compreender a linguagem. Trata do modo do funcionamento da linguagem, o princípio constitutivo do enunciado.

No conjunto das obras de Bakhtin (1999) o dialogismo é um tema relevante da linguagem enquanto manifestação do processo de interação entre indivíduos socialmente organizados. As formas de interação social e as condições ideológicas são requisitos apontados por Bakhtin para entender o que ocorre num determinado contexto social por meio da linguagem, uma vez que “a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc.” (Bakhtin, 1999, p. 41).

E por meio da palavra, dos gestos, dos sinais que acontecem a comunicação, por isso dizer que linguagem e vida caminham lado a lado. Encontra-se nas palavras e nas relações dialógicas o sentido existencial para a vida. As relações dialógicas não se limitam ao diálogo face a face, há uma extensão de sentido que vai além disso, todo tipo de comunicação verbal constitui objeto para outros discursos, assim qualquer desempenho verbal inevitavelmente “se orienta por outros desempenhos anteriores na mesma esfera,

tanto do mesmo autor como de outros autores, originando um diálogo social e funcionando como parte dele ” (Bakhtin, 1993, p. 123).

O dialogismo defendido por Bakhtin tem como embasamento a concepção sociointeracional da linguagem. De tal modo, que as práticas discursivas e não as estruturas linguísticas constituem o núcleo do princípio dialógico. Nele, práticas discursivas e estruturas linguísticas se determinam e se influenciam reciprocamente. Na visão Bakhtiniana qualquer texto é duplamente dialógico: por acomodar uma relação dialógica entre interlocutores e entre textos. Por isso dizer que o discurso é uma invenção de uma relação dialógica, entre sujeitos (dialogismo), por meio de diálogo com outros discursos (intertextualidade). Assim podemos dizer de duas questões básicas no dialogismo: uma constante interação entre os sujeitos do diálogo, e a interdependência entre discurso e contexto.

Clark e Holquist, (1998, p. 235) muito bem esclarece o reconhecimento do dialogismo bakhtiniano dada “a necessidade de dar conta da presença do outro a quem uma pessoa está falando”. Sentido e significado de enunciados perpassam pela questão do dialogismo, “em todo enunciado, contanto que o examinemos com apuro, levando em conta as condições concretas da comunicação verbal, descobriremos as palavras dos outros ocultas ou semiocultas, e com graus diferentes de alteridade” (Bakhtin, 2000, p. 318).

A publicação do artigo sob o título “Diálogos em movimento: memória e trajetória d’O Círculo de Bakhtin em Diálogo (2008-2023)”, de Souza e Di Camargo (2024), publicado na Revista Diálogos (RevDia), faz uma retrospectiva dos 15 anos de história dos estudos e ideias desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, e ao relacionar as pesquisas efetivadas nesse espaço de tempo, a expressão relações dialógicas são pontos de encontro e similaridades entre as produções. Assim expressam acerca das pesquisas:

[...] pois o que mais vale numa pesquisa como esta é onde eles se encontram e não o que os diferencia. Para ambos os autores russos, o eu somente existirá se houver relação dialógica com o outro, pois sem essa alteridade o humano não vivencia e nem entra no mundo da linguagem, não terá aprendido, nem desenvolverá sua capacidade psíquica. É o outro que nos constitui na formação de nossa identidade própria, por esse motivo, aprendendo com o outro por meio do diálogo, desenvolveremos uma aprendizagem dialógica, que será demonstrada e enriquecida pelos conceitos de Vygotsky e Bakhtin (Souza e Di Camargo, 2024, p. 5).

A produção de Souza e Di Camargo (2024) traz destaques para as pesquisas vinculadas a Bakhtin e não deixa de ser uma discussão dialógica entre discursos recuperando vozes nos diferentes espaços geográficos.

Não menos importante são os ensinamentos de Fiorin (2006) quando aponta a intertextualidade como modalizador do discurso, e sua relação com o dialogismo composicional como uma maneira de olhar para a “incorporação pelo enunciador da voz ou das vozes de outro (s) no enunciado. [...] São maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes no discurso” (Fiorin, 2006, p. 32). Foram ensinamento presentes

em Volóchinov,(2017), estudioso que adverte para o real funcionamento do enunciado no discurso citado , no discurso direto, e no discurso indireto, entre outros.

O contato do sujeito com a realidade é o que vai provocar o dialogismo, pois as relações dialógicas transcorrem do uso ativo da linguagem, que por sua vez vai permear a interação. O estudioso Fiorin (2006) considera as relações textuais como uma maneira de operar o discurso e por isso traz a intertextualidade como uma forma das relações. A partir dessa premissa, explica o termo:

Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas que o contrário não é verdadeiro. Quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade. No entanto, é preciso verificar que nem todas as relações dialógicas mostradas no texto devem ser consideradas intertextuais (Fiorin, 2012, p. 153).

Para compreender a intertextualidade, da forma como propõe Fiorin, necessário observar a relação entre mais de um texto; verbal ou não. Acontece A intertextualidade ocorre quando um texto se relaciona dialogicamente com outro texto já instituído, “quando um texto se encontra com outro, quando duas materialidades se entrecruzam, quando duas manifestações discursivas se atravessam” (Fiorin, 2006, p. 182).

Caminhando um pouco mais para a literatura, a estudiosa Guimarães (2009, p. 134), contribui acerca da questão da intertextualidade apontando que ao pensar na intertextualidade necessário se faz refletir sobre a interdiscursividade, pois “tanto um fenômeno quanto o outro dizem respeito à presença de duas vozes num mesmo segmento textual ou discursivo. Mas apresentam também diferenças”. A explicação dada pela estudiosa caracteriza bem os termos, advertindo que a intertextualidade é a presença de um texto em outro, já a interdiscursividade é a interação entre os discursos, o que permite desempenhar atos discursivos.

É possível pensar em relações dialógicas em discursos de gêneros digitais? O contexto digital tem apresentado material importante para mobilizar aspectos da polifonia e relações dialógicas?

As mídias sociais, o TikTok, o Instagram, podem ser uma alternativa para se trabalhar pedagogicamente com práticas de leitura, práticas de letramento e refletir acerca dos diferentes contextos, conforme sinalizado por Bakhtin (2016) sobre práticas de compreensão de sentido. Cabe lembrar dos ensinamentos desse estudioso de que o discurso sempre provoca uma atitude responsiva em relação a ele, pois toda compreensão ocasiona uma resposta (Bakhtin, 2016), assim, tanto os comentários da mídia, como as propagandas sinalizam uma ação responsiva, ora informando ora, compartilhando ora persuadindo.

O digital não deixa de constituir uma maneira do sujeito ser na vida e no mundo, por isso vamos pensar que na vida não tem como dispensar as relações dialógicas. O ensaio

de Bakhtin (2003), chamado “O problema do texto”⁵, no Brasil, foi publicado pela primeira vez na coletânea intitulada *Estética da criação verbal* (1979), onde encontramos uma maneira de pensar o dialogismo articulando a palavra com seus níveis, reiteráveis ou não reiteráveis na enunciação. O que ele chama de reiterável ele traz para dentro da língua como elementos reiteráveis e idênticos para serem interpretados. Trata de uma forma de pensar o dialogismo nos estudos dos gêneros discursivos enquanto espaços de usos da linguagem.

Uma abordagem dialógica em ambiente online temos que considerar a natureza digital, ou seja a questão da esfera da atividade humana. Em outras palavras, prestar atenção no espaço em que esses textos verbo-visuais e esses enunciados estão alocados.

Se na esfera digital os discursos são textos, vídeos, sons, imagens e estão alocados em softwares, o sujeito estabelece relação com os textos e discursos em ambiente digital.

Como observado por Souza e Carvalho (2007) os elementos verbo-visuais constituem a essência dialógica, uma vez que possuem natureza hipertextual e permitem o sujeito interagir com esses textos verbo-visuais estabelecendo relação com o outro em toda sua concretude. Essa relação mesmo que mecânica como clicar em uma imagem, apertar uma tecla, ser remetido para outro ambiente, mesmo assim desencadeia uma relação dialógica, nas interações online por meio os elementos não verbais que se apoiam em um signo verbal (a palavra).

Embora nos escritos de Bakhtin (2002) não exista uma correspondência entre a linguagem verbo-visual e o processo de hibridização, essa categoria se aproxima dos ensinamentos bakhtiniano, pois uma vez presente nos ambientes online é fundamental para que os sujeitos estabeleçam relações. Sobre essa assertiva contribui Bakhtin (2002, p.184) apontando que é possível existir relações dialógicas “entre outros fenômenos conscientizados desde que esses estejam expressos numa matéria signíca. Por exemplo, as relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes”, até porque entendemos que o dialógico perpassa a pintura, a arte, a música, a escultura, a arquitetura etc.

Desta forma podemos encontrar marcos teóricos que justificam a questão verbo-visualidade, pensamento bakhtiniano e retórica por meio de enunciados publicitários pois no dizer de Bakhtin, (1981, p.38) “todas as manifestações da criação ideológica - todos os signos não-verbais - banham-se no discurso e não podem ser nem totalmente isoladas nem totalmente separadas dele”. Essa teoria do estudioso sobre o diálogo entre discursos de diferentes modalidades – verbal, visual e verbo-visual, faz se presente em textos do Círculo⁶ Por fim, o fato do contexto da mídia possibilitar pesquisas com o discurso digital já aponta para a presença de usuários, de interação entre vozes e a imprevisibilidade de

5. The Problem of the Text in Linguistics, Philology, and the Human Sciences: An Experiment in Philosophical Analysis. Speech Genres and Other Late Essays, publicada pela University of Texas Press

6. A título de exemplificação ler o artigo “Análise discursiva de publicidade infantil: uma perspectiva bakhtiniana” de Cristhiane Ferrequeut, publicado na revista *Letrônica*, Porto Alegre v.5, n. 2, p.123, jun./2012, cujo texto traz uma análise dos elementos verbais e não-verbais no anúncio de Moxie Girlz (boneca da estrela), utilizando o aportes teóricos discutidos no livro *Marxismo e filosofia da linguagem* (2004 [1929]).

um discurso digital, assim as relações dialógicas são possíveis não apenas entre a palavra isolada, mas na representação do enunciado um do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao propor estabelecer uma reflexão conceitual acerca da noção de polifonia e relação dialógica (dialogismo) a partir das obras de Bakhtin, alguns pontos ficaram patentes no estudo. O conceito de polifonia surge no Círculo de Bakhtin em Problemas da criação de Dostoiévski e desde então os estudos não cessaram, e as considerações concernentes à noção de polifonia sempre evoluíram

Assim, a releitura realizada aponta para conceitos em movimentos, pois o dialogismo acontece dentro de qualquer produção cultural, verbal ou não verbal. A interação não ocorre isoladamente, sempre haverá o diálogo e o outro, conforme o sujeito de Bakhtin, construído pelo outro, é também um sujeito construído na linguagem. Os pressupostos deixados por Bakhtin nos alerta para o ensino da linguagem como uma relação dialógica num contexto social, pois a construção do conhecimento requer construção coletiva, partilhada a partir da interação de sujeitos.

Nessa linha de raciocínio pensamos a polifonia como uma coexistência de uma pluralidade de vozes que não se fundem em uma única consciência, mas existem em registros diferentes. Por isso a importância do diálogo entre pessoas, entre textos, autores, disciplinas escolares, escola e vida. O estudo trouxe assertivas importantes e a partir delas podemos inferir que as ideias de Bakhtin trouxeram pontos problematizadores para compreender as “vozes” que viriam após ele.

O estudo trouxe a questão da hibridização como elementos verbo-visuais percebidos na interface entre dos signos verbais e verbo-visuais o que implica dizer que as relações dialógicas, o dialogismo se estabelece nesses ambientes e são cada vez mais sustentadas processo entre a ponte do eu e do outro, uma maneira de representar a polifonia na multiplicidade de vozes presentes nos textos.

REFERENCIAS

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. Atualização da polifonia. Desenredo, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 9-21, jan.-jun. 2010.

CLARCK, Katerina; HOLQUIST, Michael. Mikhail Bakhtin. São Paulo: Perspectiva, 1984.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. Mikhail Bakhtin. Trad. J. (Misburg. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. Discurso na vida e discurso na arte [1926]. Tradução para fins didáticos de Carlos A. Faraco e Cristovão Tezza. s.d. p. 1-16.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 421p. (Coleção Ensino Superior).

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas

fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Michel Lahud

e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique

D. Chagas Cruz. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. 3. ed. São Paulo: UNESP: HUCITEC, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico em ciência da linguagem [1929]. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004. 196 p.

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. 4. ed. revista e ampliada. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. [1963].

BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. 5. ed. revista. Tradução, notas e

prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. [1963]

BAKHTIN, M. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro & João, 2010.

BAKHTIN, M. O discurso em Dostoiévski. In: BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. p. 207-310.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da obra de Dostoiévski (Versão de 1929) [Problems of Dostoevsky's Creative Arts (1929 Edition)]. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1a edição. São Paulo: Editora 34, 2022, 381p.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão; CASTRO, Gilberto (Orgs.) Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1996. p. 21-42.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de.; FIORIN, José Luiz (Orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 1-9.

BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (orgs.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 11-27.

BRAIT, B. Problemas da poética de Dostoiévski e estudos da linguagem. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin, dialogismo e polifonia. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p.45-72.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: Bakhtin : outros conceitos-chave. Tradução. São Paulo: Contexto, 2006. Acesso abril 2025.

Berkóvski, N. M. M. Bakhtin. Problémi Tvórtchestgo Dostoiévskogo (Problemas da Obra de Dostoiévski), 1929, L., Priboi. *Mir*, sazdaváemii literatúpoi (O mundo criado pela literatura). Moscou: Soviétski píssátel, 1989[1929]. p. 119-121.

EMERSON, Caryl. Polifonia, Dialogismo, Dostoevski. IN: _____. Os cem primeiros anos de Mikhail Bakhtin. Tradução Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. p. 161-200.

FARACO, Carlos Alberto . Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo Parábola Editorial, 168 páginas, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos chave. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAITH, Beth (Org.).

Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.

MACIEL, L. V. de C. Diferenças entre dialogismo e polifonia. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 580-601, 2016. Disponível em: <http://periodicos.lettras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/8270>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Editora da Universidade de

São Paulo, 2008.

SOUZA A.G; CARVALHO E.P.M. O signo: no gênero e no suporte virtual. *Revista Letra Magna*. Ano 04 n.07. 2007

SOUZA, Fábio Marques de e CAMARGO JUNIOR, Ivo Di. Diálogos em movimento memória e trajetória d'O Círculo de Bakhtin em Diálogo (2008-2023). **Revista Diálogos**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1–24, 2024.

VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Volkova América. São Paulo: Editora 34, 2017e